

HORTO ECOLÓGICO CRUZEIRO DO SUL COMO CAMPO DE PRÁTICAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Relata os resultados do projeto “Horto Ecológico Cruzeiro do Sul como campo de práticas em atenção primária em saúde” (2010), realizado com o objetivo de integrar a comunidade da Vila Cruzeiro do Sul com o Horto Ecológico Cruzeiro do Sul. Trata-se de uma proposta iniciada em 2006 como projeto de doutorado da professora Gema Conte Piccinini, orientado pela engenheira agrônoma doutora Ingrid Bergman Inchausti de Barros. Esta proposta visava o cultivo das doze plantas (funcho, marcela, guaco, tansagem, capim-cidrô, hortelã, malva, arruda, boldo, erva cidreira, losna, poejo) mais utilizadas pela população assistida pela Estratégia Saúde da Família em Porto Alegre. A partir de 2008, foi concebido o Projeto Horto Ecológico Cruzeiro do Sul, aprovado como ação de extensão (vinculado a Pró-Reitoria de Extensão - PROREXT) universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que propiciou a integração universidade-comunidade através de práticas interdisciplinares no horto. Em 2009, a interação do Horto com a comunidade escolar foi fortalecido com a criação do projeto de Alfabetização Ecológica (vinculado ao Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ). Em 2010 a reedição desse projeto passou a denominar-se Alfabetização Ecológica em Saúde, os dois projetos interagiram na mesma comunidade. Desse modo, ao final de 2010, o Horto congregava atividades ligadas à pesquisa (PROPESQ) e a extensão (PROREXT). Destaca-se a importância do Horto como espaço da Estratégia da Saúde da Família (ESF), voltado à promoção da saúde e integração com o meio ambiente através do conhecimento e cultivo ecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. A metodologia incluiu atividades semanais voltadas às crianças, adultos e técnicos do Posto da Saúde da Família, para troca de conhecimentos e aprendizado de práticas agroecológicas através de construções, manutenção e vivência no Horto Ecológico. O projeto contou com a participação de alunos de diferentes cursos da Universidade, exercitando a interdisciplinaridade nas oficinas e o fluxo entre o conhecimento acadêmico e o popular. Ressalta-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão contribuiu para ampliar a rede de conexões da universidade com a Equipe de Saúde da Família, horto, escola, comunidade. Os resultados revelam que a experiência de cultivar o Horto como espaço saudável de vivências interligando práticas tradicionais e científicas contribuiu para fortalecer a idéia da implementação da fitoterapia em Porto Alegre, bem como serviu de base para criar uma experiência de Farmácia Viva, proposta pelo Ministério da Saúde. Conclui que a realização deste projeto é uma indicação de que é possível apostar na fitoterapia na Atenção Básica de Saúde no município de Porto Alegre através hortos ligados a Estratégia de Saúde da Família. Além disso, servem como lugar de compartilhamento de experiências do homem com o meio natural, e proporcionam o encontro de saberes e fazeres numa dimensão holística da vida. Ressalta que essa teia de vínculos se constitui num espaço de ensino e de aprendizado originais e significados. Nele, além de aprender princípios agroecológicos e saudáveis de forma vivencial através do cultivo de plantas medicinais, reafirmam-se nossos valores humanos e ambientais de cooperação e sustentabilidade, buscando a harmonia das (bio)diversas esferas humanas. Olhar para o outro de maneira igual e não superior é o que faz a diferença na construção de um ensino e de relações cada vez mais ricos.